



A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA COMUNICATIVA NO ÂMBITO DO SINDICALISMO CIDADÃO¹

Rozinaldo Antonio Miani - Universidade Estadual de Londrina

RESUMO

Apesar da perda da combatividade política do movimento sindical com a ascensão e vigência de um ‘sindicalismo cidadão’, importantes experiências comunicativas foram impulsionadas no sentido de abranger questões sociais relacionadas ao mundo do trabalho, a exemplo da cartilha “A AIDS é um pesadelo”. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar a referida cartilha e analisá-la a partir de referenciais metodológicos de análises de imagens e análises discursivas. Com vistas a fomentar o debate em torno da problemática da AIDS junto a trabalhadores da construção civil, as estratégias verbo-visuais utilizadas contribuíram para despertar a consciência para questões da saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos; sindicalismo cidadão; saúde do trabalhador; cartilha ‘A AIDS é um pesadelo’; cidadania.

1. INTRODUÇÃO

Após vivenciar um período extremamente fértil em relação à construção e atuação de um sindicalismo classista e combativo, que foi o período do chamado “novo sindicalismo” (ANTUNES, 1995; FRANÇA, 2013), o movimento sindical brasileiro foi perdendo aquele ímpeto instituinte e foi se moldando a uma conjuntura que passava a demandar um sindicalismo pautado pela lógica da conciliação; disso resultou a constituição do modelo de sindicalismo propositivo e, mais recentemente, de sindicalismo cidadão (MIANI, 2005; 2016; OLIVEIRA, 2011).

Mesmo que a lógica do sindicalismo cidadão - perpassado por um discurso centrado na cidadania - seja merecedora de profundas críticas e problematizações, é preciso reconhecer que algumas importantes experiências comunicativas foram desenvolvidas no interior desse movimento sindical de base cidadã. Nesse sentido, apresentamos como objetivo para este artigo apresentar e analisar a cartilha “A AIDS é um pesadelo”, publicação em formato de história em quadrinhos, promovida em parceria pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo (Feticom-SP) e pela Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB). A iniciativa foi realizada no ano de 1998 e contou com financiamento do Ministério da Saúde e com o apoio de vários sindicatos do ramo da construção civil e mobiliário do estado de São Paulo para a sua distribuição e promoção de debates junto aos trabalhadores das respectivas bases sindicais.

¹ Trabalho apresentado no GT1 - Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de uma publicação em formato de história em quadrinhos, portanto, de natureza verbo-visual, os principais procedimentos metodológicos utilizados seguiram as determinações das análises de imagens e também das análises discursivas. Na ordem da análise de imagens foram observados os elementos gráficos mínimos de cada quadro, bem como a forma como aparecem os elementos constitutivos da linguagem dos quadrinhos, como por exemplo, a moldura dos quadros, os balões de fala/pensamento e os recursos da paralinguagem. Ainda a esse respeito, também foram observados os elementos de figuratividade, em especial, a caracterização dos personagens e dos cenários, bem como a utilização da cor como recurso estético ou para produzir sentido.

No que se refere aos elementos próprios de análises discursivas, foram considerados, principalmente, o contexto de produção da publicação quadrinística e os aspectos de interdiscursividade - associando as formações discursivas do universo laboral do trabalhador do setor da construção civil com a política da prevenção à AIDS - visando identificar as estratégias discursivas utilizadas para fomentar a conscientização dos trabalhadores em relação à necessidade de controle e de prevenção contra a infecção pelo vírus HIV, bem como para orientá-los em relação aos aspectos relacionados aos direitos de cidadania que envolvem a referida questão de saúde do trabalhador.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A imprensa sindical brasileira, que se valia quase exclusivamente de publicações impressas materializadas em jornais e boletins até meados da década de 1980, ganhou abrangência e complexidade em termos de formulação de novas concepções e de incorporação de outros tipos de produções e processos comunicativos; diante disso, os protagonistas desta imprensa passaram a reconhecer que agora se tratava de comunicação sindical (GIANNOTTI; SANTIAGO, 1997).

As histórias em quadrinhos se constituem como uma das modalidades do humor gráfico, de natureza narrativa (MIANI, 2000), portanto, que se estabelece como uma narrativa gráfico-visual, e que assume a qualidade de prática significativa e também de “prática ideológica em sua concretude temático-gráfico-estrutural” (CIRNE, 1982, p.19). Nesse sentido, reconhecendo o potencial persuasivo e ideológico das histórias em quadrinhos, o movimento sindical despertou para a possibilidade de utilizá-la como estratégia comunicativa e foi, justamente neste contexto, que se produziu a cartilha “A AIDS é um pesadelo”.

No que se refere à concepção de produção da referida prática comunicativa é possível afirmar que, em alguma medida, seguiu os pressupostos da comunicação comunitária (MIANI, 2011), principalmente, por se valer de processos participativos coletivos, pois envolveu dirigentes sindicais no processo de discussão e de definição da “linha editorial” que a publicação deveria assumir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção da cartilha “A AIDS é um pesadelo” fez parte do projeto “Faça amor com amor, AIDS não!”, impulsionado pela Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB) e promovido pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado de São Paulo (Feticom-SP). O referido material integrou uma campanha de conscientização dos trabalhadores da construção civil na prevenção à AIDS, pois havia o reconhecimento por parte dos dirigentes sindicais da categoria à época que a contaminação de trabalhadores do setor da construção pelo vírus HIV tinha atingido níveis alarmantes.

A proposta de produzir uma história em quadrinhos (HQ) atendia a uma especificidade da categoria que se constituía, em grande parte, de pessoas com baixa escolaridade e pouco hábito de leitura de jornais; nesse sentido, a ludicidade implicada no formato HQ poderia cumprir um efeito estratégico favorável aos propósitos da campanha.

A história produzida trazia toda uma ambientação compatível com aspectos da realidade cotidiana dos trabalhadores da construção civil. A presença do sindicato materializada em um dos personagens estabelecia a conexão com o fato de se tratar de uma ação sindical; por sua vez, a personagem médica, como mediadora das informações apresentadas ao longo da história, pretendia conferir legitimidade e confiabilidade técnica aos trabalhadores leitores da publicação.

Apesar de se perceber a utilização de alguns estereótipos na construção de determinados personagens, bem como na abordagem de determinadas atitudes e comportamentos por parte de trabalhadores do setor da construção civil, como o foco era, principalmente, conscientizar aqueles trabalhadores que viviam nos alojamentos dos canteiros de obra, a estratégia apresentava alguma pertinência. Também é preciso ponderar que o período em que a HQ foi produzida se difere dos tempos atuais; portanto, há palavras, expressões e mesmo argumentos que já não seriam mais apropriados - alguns até mesmo inaceitáveis! - se tal produção fosse realizada nos dias de hoje.

Vale destacar que a caracterização da camisinha como um “equipamento de segurança” fazia parte de uma estratégia discursiva de se apoiar na consciência já adquirida da maioria dos trabalhadores da categoria sobre a importância da utilização dos equipamentos de segurança individual (EPIs), que contribui na prevenção de acidentes de trabalho, para, por extensão, também fazer uso da camisinha para poder se prevenir da contaminação pelo vírus HIV.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartilha “A AIDS é um pesadelo” se constituiu como uma das experiências mais representativas de uma concepção de comunicação sindical que reconhece a potencialidade de produções comunicativas pouco convencionais, como é o caso das histórias em quadrinhos, para impulsionar projetos e campanhas voltadas para abordar questões sociais relacionadas ao mundo do

trabalho, contribuindo para disseminar ou fortalecer aspectos relacionados aos direitos de cidadania, bem como auxiliando no despertar da consciência do trabalhador em relação às questões gerais e específicas da saúde do trabalhador.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **O novo sindicalismo**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.

CIRNE, Moacy. **Uma introdução política aos quadrinhos**. Rio de Janeiro: Achiamé/Angra, 1982.

FRANÇA, Teones. **Novo sindicalismo no Brasil: histórico de uma desconstrução**. São Paulo: Cortez, 2013.

GIANOTTI, Vito; SANTIAGO, Cláudia. **Comunicação sindical: falando para milhões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **As transformações no mundo do trabalho na década de 1990: o olhar atento da charge na imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista**. Assis: Unesp/Campus Assis, 2005. Tese (Doutorado em História) Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2005.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **A utilização da charge na imprensa sindical na década de 80 e sua influência política e ideológica**. São Paulo: ECA/USP, 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MIANI, Rozinaldo Antonio. O sindicato cidadão nas páginas da imprensa sindical. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 11, n. 3, p.69-89, 2016. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/71>.

MIANI, Rozinaldo Antonio. Charge: uma prática discursiva e ideológica. **Revista Nona Arte**. São Paulo, v. 1, n. 1, p.37-48, 1º semestre/2012.

OLIVEIRA, Roberto Vêras de. **Sindicalismo e democracia no Brasil: do novo sindicalismo ao sindicato cidadão**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011.

VÉRAS, Roberto. **“Sindicato cidadão”**: novos rumos do sindicalismo brasileiro?, 2002. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/166.pdf>.